

GAZETA  
DO SERTÃO

02 DE AGOSTO  
DE 1889

# Gazeta do Sertão

## ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Anno ..... 60000

Semestre ..... 30000

Número avulso ..... 100

Pagamento adiantado.

## Publicações por ajuste.

## Orgão Democrata.

## Publicação semanal.

DIRECTORES: - I. Joffly e F. Retumba.

Typographia e escriptorio — à Praça Municipal, n.º 24.

## ASSIGNATURAS.

Fora da comarca e províncias.

Anno ..... 20000

Semestre ..... 10000

Pagamento adiantado.

Tiragem 1300 exemplares.

Campina-Grande, Sexta-feira, 2 de Agosto de 1889.

## EPHEMERIDES.

## Almanak

Agosto (tem 31 dias.)

Domingo	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

## Fases da Lua.

Crece, a 4-échia a 11-ming, a 18-nova a 25.

## GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 2 DE AGOSTO DE 1889.

## Socorros públicos

Julgamos a propósito interromper aqui a série de considerações que começámos a expor relativamente à distribuição de socorros públicos à população indigente da província, flagellada por terrível seca.

Tirou-nos do caminho que pretendíamos trilhar o recente aviso do governo geral mandando suspender, na província da Paraíba, todas as comissões encarregadas de distribuir socorros por meio de trabalhos públicos.

Não demos crédito a princípio à existência de semelhante aviso, tão inesperado era e de tão funestos efeitos seria a medida que o governo imperial mandava adoptar; mas a notícia confirmou-se infelizmente e, se o Exm. Sr. Presidente do conselho de ministros não ordenar o contrário, depois de melhor informado, só nos resta esperar o despoçoamento da província pela morte ou pela fuga.

Realmente não podemos atinar com o móvel a que obedeceu o governo, expedindo em tão má hora um aviso tão inconveniente.

De duas uma: ou o governo está convencido de que a seca não existe na província da Paraíba, ou tomou, no caso contrário, alguma nova alvitre,

alguma medida de maior vulto, para vir em auxílio profundo dos infelizes abandonados da sorte.

O que não devemos acreditar é que tenha resolvido o governo cruzar os braços diante da fatalidade que nos persegue e se disponha a assistir impassível ao extermínio completo de uma população de brasileiros, que, tanto como a de outra qualquer província, tem o direito de invocar em seu favor o preceito constitucional, que manda socorrer aos necessitados, em casos de grandes calamidades públicas,

Ainda mais deixam suspensos, sem forças para acreditar ou negar, o facto de não vermos igualmente publicada nôs jornais ordem idêntica com relação à província do Ceará, donde, como aqui, da mesma sorte fazem-se sentir os horrores da seca e da fome.

Será possível que adopte o governo do paiz duas medidas, uma, de inaudita crueldade, para a desgraçada província da Paraíba, outra, mais benigna e protectora, para a província do Ceará?

Repugna-nos acreditar tamanha injustiça.

Alem disso, vemos à frente do governo um cidadão honesto, cheio de dedicação à pátria, que já lutou, em 1877, quando ministro da fazenda, com situação idêntica da seca e fome no norte do império e que, portanto, acha-se devidamente na altura de comprehender nossas necessidades todas, bem como de aplicar-lhes indispensável remedio que as debelle de prompto.

Nessas condições, não podemos acreditar um só momento, repetimos, que o Exm. Sr. Visconde de Ouro Preto nos abandone tão deshumanamente hoje quanto outrora foi S. Exa. inexcedível no zelo e na caridade com que prestou auxílio e socorro às populações flagelladas.

Posta assim de lado qualquer mal intenção por parte do governo, examinemos por ambas as faces a que aludimos há pouco o motivo que induiu no ânimo do governo para expedir o aviso de que tratamos.

Estará convencido o governo de que não ha seca nesta província?

Não podemos admitir que se haja procedido na corte do império pelo sistema de advinhações para se chegar ao conhecimento da verdadeira situação da província.

Logo, se o ministerio está persuadido de que a seca nôsta província não passa de uma baixa especulação, como já alguém o afirmou no mando oficial, e que daqui foram informações falsas nesse sentido, para attingir algum fim que nos escapa.

Quem, porém, o autor ou quais os autores d' semelhante infamia?

Não o sabemos, nem tão pouco queremos saber-o, com receio de que nos apareça mais algum paraíbano degenerado.

Lembramos, todavia, que não há muitos dias foi publicado no órgão oficial um ofício do Exm. Dr. Manoel Dantas, quando na vice-presidência, instando com o governo para que medidas sérias fossem tomadas no sentido de se minorar os efeitos da seca que afflige as populações do interior, recomendando aquelle digno vice-presidente, e com sobra de razão, como melhor meio de se obter o grande desideratum de humanidade o prolongamento da estrada de Ferro *Corte d'Ea* para Campina Grande.

Ora, a 9 de Julho assumiu a administração da província o Exm. Dr. Gama Rosa; podreis, pois, concluir que o aviso do governo foi expedido em virtude de informações partidas da província dessa data por diante.

Mas não é crível que de S. Exa. mesmo tenha nascido semelhante lenbrança.

É exacto que durante a ultima quinzena do mesz passado algumas chuvas tem caído na capital; mas novato, como era e o é ainda nôsta terra, o Exm. Dr. Gama Rosa, não é de presumir que tão ás pressas haja S. Exa. telegraphado para a corte, dando como finda a seca; além de que na capital ha pessoas que conhecem perfeitamente que as estações invernosas ali de forma alguma correspondem ás do sertão, dando-se não raras vezes o caso de chover na capital um mesz inteiro sem que uma só gatta d'água caia fora da zona do littoral; o Rio Paraíba com suas enchéntes é, nessas condições, quasi um invariável thermometer que dá a conhecer quando o serão, ou, pelo menos, parte delle, este chovido.

Não é possível que as pessoas que cercam o presidente da província lhe tenham orientado taes esclarecimentos.

Por outro lado, quando mesmo houver chovido no sertão, d'ahi nadia se podia concluir: é peis que é sabid., e é até um raciocínio lógico, que achando-se perdidas todas as plantações, somente em virtude das chuvas, novas não poderiam brotar, sobretudo quando a semente falta, de modo a substituir as que perderam-se e a fornecer ainda este anno alimento para o povo.

Se as chuvas da capital avangarem para o centro e se mantiverem por um mesz ou douz, então sim, é que os sertanejos plantarão novas sementes para colherem em Março ou Abril do anno proximo.

Até esse tempo a seca perdurará de facto e causará grandes males.

Não temos em vista com as considerações que estamos apresentando criticar a administração nem a nenhum dos que nela tomam parte; estamos emitindo hipóteses e discutindo-as, afim de chegarmos a conhecer qual a verdadeira causa do aviso do governo mandando suspender a distribuição de socorros públicos.

Continuaremos essa analyse no numero seguinte.

## INTERESSES PROVINCIAIS

## Porto da Paraíba

O autor das considerações que vão ser apresentadas a propósito do futuro porto da província da Paraíba por muito tempo pugnou, já pela imprensa, já em escriptos avulsos e em folhetos, contra o prolongamento da estrada de Ferro *Corte d'Ea* para a povoação da Cabedelo.

Como estada de ferro de recreio, em direcção a praias alegres e lindas, propícias para o uso de banchos de mar, e que por isso mesmo devem tornar grande mercantil o subir de importância, compreendendo-se ainda que o prolongamento em questão venha a ser algum dia de real necessidade.

Como porto de mar, porém, não é possível que tal se admitta, sobretudo se attendermos a que a existência do porto em Cabedelo impõe a mudança para lá da capital da província.

Todavia, a despeito de numerosos argumentos invocados contra jota tanco sensato, hoje quasi um facto que o porto da Paraíba será de futuro naquela povoação.

Estremos de posse do regulamento que a *Companhia Corte d'Ea* apresentou para o movimento do embarque e desembarque de mercadorias na Parte que mandou ella construir em Cabedelo para a atracação de navios.

Transcrevemos hoje esse regulamento da *Gazeta da Paraíba*, onde foi elle publicado, e faremos em seguida, analysando-o, observações, ao intento de prever o quanto tem devido nossa infeliz província, a ponto de ja ter o governo deste paiz feito presente a estrangeiros de um paiz de commercio como o nosso, que tanto podia contribuir para o augmento de nossa riqueza pública e que agora ja nada mais pode ser que a causa da nossa proxima decadência completa.

Eis o regulamento:

# Gazeta do Sertão

## ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Anno ..... 6\$000  
Semestre ..... 3\$500  
Número avulso ..... 100  
Págamento adiantado.

## Publicações por ajuste.

## Orgão Democrata.

## Publicação semanal.

DIRECTORES: - L. Joffly e F. Retumba.

Typographia e escriptorio — à Praça Municipal n.º 24.

## ASSIGNATURAS.

Fora da comarca e províncias.

Anno ..... 25000  
Semestre ..... 12500  
Págamento adiantado.

Tiragem 1300 exemplares.

Campina-Grande, Sexta-feira, 2 de Agosto de 1889.

## EPHEMERIDES.

## Almanak

Agosto (tem 31 dias.)

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

## PHASES DA LUA.

Crese, a 4-sécula a 11-ming, a 18-nova a 25.

## GAZETA DO SERTÃO

Campina-Grande, 2 de Agosto de 1889.

## Socorros públicos

Julgamos a propósito interromper a série de considerações que começamos a expor relativamente à distribuição de socorros públicos à população indigente da província, flagelada por terrível seca.

Tirou-nos do caminho que pretendímos trilhar o recente aviso do governo geral mandando suspender, na província da Paraíba, todas as comissões encarregadas de distribuir socorros por meio de trabalhos públicos.

Não devemos crer a princípio a existência de semelhante aviso, tão insensato era e tão funestos efeitos seria a medida que o governo imperial mandava adoptar; mas a notícia confirmou-se infelizmente e, se o Exm. Sr. Presidente do conselho de ministros não ordenar o contrário, depois de melhor informado, só nos resta esperar o despovoamento da província pela morte ou pela fuga.

Realmente não podemos atuar com o medo a que obedece o governo, ex-pediendo em tão má hora um aviso tão inconveniente.

De duas unhas: ou o governo está convencido de que a seca não existe na província da Paraíba, ou tomou decisões contrárias alegando alvitre,

alguma medida de maior vulto, para vir em auxílio profundo dos infelizes abandonados da sorte.

O que não devemos acreditar é que tenha resolvido o governo cruzar os braços diante da fatalidade que nos persegue e se disponha a assistir impassível ao extermínio completo de uma população de brasileiros, que, tanto como a de outra qualquer província, tem o direito de invocar em seu favor o preceito constitucional, que manda socorrer aos necessitados em casos de grandes calamidades públicas.

Ainda mais deixam-nos suspensos, sem fôlego para acreditá-lo, negar o facto de não vermos igualmente publicada nos jornais ordem idêntica com relação à província do Ceará, onde, como aqui, da mesma sorte fazem-se sentir os horrores da seca e da fome.

Será possível que adopte o governo duas medidas, uma, de inaudita crueldade, para a desgraçada província da Paraíba, outra, mais benigna e proteutora, para a província do Ceará?

Repugna-nos acreditar tamanha injustiça.

Aém disso, vemos à frente do governo um cidadão honesto, cheio de dedicação à pátria, que já lutou, em 1857, quando ministro da fazenda, com situação idêntica de seca e fome no norte do império e que, portanto, não se desvidamente recusa de compreender nossas necessidades todas, bem como de aplicar-lhos indispensável remédio que as debelle de prompto.

Nessas condições, não podemos acreditar um só momento, repetimos, que o Exm. Sr. Visconde de Ouro Preto nos abandone à tua desluiramente hoje quando outrora foi o Exm. inexplorável no zelo e no empenho com que prestou auxílio e socorro às populações flageladas.

Posta assim, de lado qualquer intenção por parte do governo, examinemos por ambos as freas a que alvidorímos haver pôsto o motivo que induziu o ministro do governo para expedir o aviso de que tratámos.

Está convencido o governo de que não ha seca nesta província?

Não podemos admitir que se haja procedido na corte do império pelo sistema de adivinhanças para se chegar ao conhecimento da verdadeira situação da província.

Logo, se o ministro está persuadido de que a seca nesta província não passa de uma baixa especulação, como a alguma e alguma vez no mundo oficial, e que daí foram informações falsas nesse sentido, para atingir algum fin que nos escapa.

Quem, porém, o autor ou quais os autores da semelhante infunção?

Não o sabemos, nem tão pouco queremos saber-o, com receio de que nos apareça mais algum paraíbano desonesto.

Lembramos, todavia, que não há muitos dias foi publicado no órgão oficial um ofício do Exm. Sr. Dr. Manoel Dantas, quando na vice-presidência, instando com o governo para que medidas sérias fossem tomadas no sentido de se minorar os efeitos da seca que afflige as populações do interior, recomendando aquele digno vice-presidente, e com sabor de razão, como melhor meio de se obter o grande desideratum de humanidade o prolongamento da estrada de ferro *Cajazeiras* a Campina Grande.

Ora, a 9 de Julho assumiu a administração da província o Exm. Sr. Dr. Gama Rosa; e pedimos, pois, com elogio que o aviso do governo foi expedido em virtude de informações partidas da província dessa data para dante.

Mas não é crível que de S. Exa. mesmo tenha nascido semelhante lenitividade.

E é exacto que durante a última quinzena do mês passado algumas chuvas trouxeram alívio na capital e mais novato, como era o é ainda nesta terra, o Exm. Sr. Dr. Gama Rosa, não só de presumir que tão ás pressas haja S. Exa. telegraphado para a corte, dando como finda a seca; além de que na capital há possibilidades que corroboram perfeitamente que as estrelas haveriam de lhe fornecer alguma correspondência desse tipo, quando se não raras vezes o caso de chuva na capital na meia noite seja que uma só goteja lágrima essa da zona do Ribeiro; o Rio Paraíba, com suas enchéntas, é, nessas condições, quasi um invariável divisor metálico da qual a maior parte o será, isto é, pelo menos, parte dele, estando em vida.

Não é possível que as pessoas que correm o presidente da província haveriam resultado tais esclarecimentos.

Por outro lado, quando mestre bonzinho chovido na seca, d'ahi anda se podia concluir: país que é sabido, e é ate' uma incógnita, logo, que achando-se perdidas todas as plantações, sejam em virtude das chuvas, novas não poderiam brotar, sobretudo quando a semente falta, de modo a substituir as que perderam-se e a fortalecer ainda este anão olhento para o povo.

Se as chuvas da capital avivarem para o centro e se mantiverem por um mês ou dois, então sim, é que o sol tempos plantaria novas sementes para colherem em Maio ou Abril do ano próximo.

Até esse tempo a seca perduraria de facto e causaria grandes males.

Não temos o visto, com as más re-

ações que estamos apresentando criticar a administração nem a nenhuma das que nella tomam parte; estamos emitindo hipóteses e discutindo-as, afim de chegarmos a conhecer qual a verdadeira causa do aviso do governo mandando suspender a distribuição de socorros públicos.

Continuaremos nossa analyse no número seguinte.

## INTERESSES PROVINCIAIS

## Porto da Paraíba

O autor das considerações que vão ser apresentadas a propósito do futuro porto da província da Paraíba, por muito tempo pugnou, já pela imprensa, já em escritos avisos e em folhetos, contra o prolongamento da estrada de ferro *Cajazeiras* para o povoado de Cabedelo.

Com o estendal de ferro de retrete, em direção a países alegres e luxuosos, propôs-se a fundar, sobre todo, a indústria, e que a existência do porto em Cabedelo impulsionasse a indústria.

Com o pôr do mar, porém, não resistiu. E que tal se fundiu, sobretudo, se intendeu, a que a existência do porto em Cabedelo impulsionasse a indústria.

Todavia, o despotismo de numerosas autoridades fazendo entrar e sair o povo, e a fome, e fogo, quasi um fogo para o povo da Paraíba, sem de fato importar prazer.

Estamos de posse de documentos que a *Imprensa Fluminense* difundiu, aí para o movimento das embargos e desembargos de mercadorias na *Porta*, que mandou elle construir em Cabedelo para a arrecadação de impostos.

Transcrevemos, hoje, esse regulamento da *Imprensa Fluminense*, onde foi elle publicado, e faremos um seguido, analisando-o, desgrenhando, o intento de prevar o quanto tem desejado nossa infeliz província, a ponto de que o governo deste país feito, presente a estranheza de um porto de comércio e que o mesmo que tanto pedia contribui para o agravio de nossa província, e que agora já nada mais pode ser que a causa da nossa proxima decadência e imortal.

Eis o regulamento:

**Conde d'Eu Railway  
C. Limited**

**REGULAMENTO DA «PONTE» DE DESCARGA EM «CABEDELLO» PARA ATRACÇÃO DE NAVIOS.**

1º Nenhum navio poderá atracar, sem licença da companhia.

2º A lotação da ponte, é de um navio de cada lado.

3º Todos os navios pagaráo por cada dia útil, em que estiverem atracados a taxa diária cincos mil reis (5000).

*Regulamento e taxa para carga e descarga dos Navios.*

4º Os vapores pagaráo a taxa diária de doze mil reis (10000) com direito a atracação imediata, sujeitos porém, ao pagamento da estadia, segundo a carta de fretamento do navio ou navios, que desatracarem para lhes ceder o lugar, e dos navios com registro anterior ao díelles.

5º Os navios consignados à companhia tem preferencia a atracação, e, com aviso de vinte quatro horas de antecedencia, e qualquer outro navio terá de atracar, sem direito a indemnização alguma; em caso parem de urgencia, com assentimento da companhia poderão os navios de particulares, atracados ou que querão atracar, conservar um lugar na ponte, sujeitando-se ao pagamento de estadia dos navios da companhia, segundo a carta de fretamento, dia por dia, e por cada dia em que estes navios tenham de estar ao longo.

6º Os navios de particulares, atracados ou que querão atracar, conservar um lugar na ponte, sujeitando-se ao pagamento de estadia dos navios da companhia, segundo a carta de fretamento, dia por dia, e por cada dia em que estes navios tenham de estar ao longo.

7º Os navios e vapores, atracados pela ordem da inscrição do registro, o navio pôrrom, que por qualquer circunstância, deixar de atracar, segundo sua inscrição, se tal todavia considerado como primeiro no registro dos navios a atracar. Quando seja necessário atracar qualquer navio ou vapor com cargo para a Companhia, o ultimo atraçado cederá o lugar.

8º Os navios atraçam pela ordem da inscrição do registro, o navio pôrrom, que por qualquer circunstância, deixar de atracar, segundo sua inscrição, se tal todavia considerado como primeiro no registro dos navios a atracar. Quando seja necessário atracar qualquer navio ou vapor com cargo para a Companhia, o ultimo atraçado cederá o lugar.

9º Os navios atraçados sujeitam-se às mudanças pericaisas de urgencias do serviço, conforme forem determinadas pelo o Feitor da Ponte; e nenhuma manobra, porém, dos navios atraçados à ponte, ou que não tenham de atracar, sera feita sem expressa autorização do Feitor da Ponte.

10º Por qualquer danno causado a ponte pelos navios, no acto da atracação, ou quando atraçados, só será responsável o navio, que a ocasionou.

11º É proibido o ingresso na ponte, excepto em serviço, e a liberação e permitir a entrada de peças de seis horas da tarde, sem licença da companhia.

12º A companhia fornecerá à pedido, o uso de uma Guarda-costa, de capacidade de vinte toneladas, condutora a Tarifa, a razão de vinte e cinco mil reis (25000) por dia.

13º Será que houver navio a atracar com exceçãoamento de carvão ou outros materiais a que seja aplicável o uso de Guarda-costa, este será pago por falta de servos, este marco terá direito a atracar, e nos dias em que houver atração de cedera o lugar, sem que tal direito a indemnização alcance.

14º A cada dia das horas iniciais seremos informados que a do seu cargo de fretamento entre em vigor, logo que seja feita a desembarque desatenção.

15º Se a desembarque de navio for demorada por falta de vaga, não será cobrada a taxa de atracação correspondente a de hora havida.

A companhia, porém, não sera responsável por qualquer despesa de sustento dos navios, nem por falta de vaga, nem por qualquer motivo.

16º A cependência não se responsabilizará por danno ou dano que possa dar-se no acto de desembarque, quer por defeitos dos aparelhos, quer por qualquer outra causa, ficando a conta dos danos ou consignatários que sequer prejuízos ocorrerem.

17º A companhia não responderá por acidente, ou danno que se dé a os navios, que permaneçam ou desembarcam na ponte, que

provenha o accidente ou danno de defeito dos aparelhos da amarraria, quer de qualquer outra causa; devendo cada navio, proceder a amarraria por sua própria conta e risco.

18º As tripulações dos navios atraçados à ponte da Estrada de Ferro ficam sujeitas as penas impostas pelo Regulamento do Governo Imperial, para fiscalização, segurança, conservação e polícia das Estradas de Ferro, constantes do Decreto nº 1030 de 26 de Abril de 1857.

*Regulamento e taxa para carga e descarga dos Navios.*

19º O serviço da carga e descarga dos wagões da companhia, no ponto sera feito pelos expedientes ou consignatários, d'entre o prazo que lhe for fixado, e quando os expedidores ou consignatários não o fizerem d'entre o referido prazo, este serviço poderá ser feito pelos empregados da companhia da Estrada de Ferro, cobrando a Administração, nesse caso dous mil reis (2000).

20º Os vapores pagaráo por cada dia útil, em que estiverem atraçados a taxa diária cincos mil reis (5000).

*Cariry*

Governo de Francisco Pedro de Mendonça Guirjão.

Manoel da Silva Bezerra (capitão-mór de campo?) com despendio seu fez descobrir a serra do Cariry uma sorte de terras devolutas, a qual corre do rio Parahyba pelos documentos, a vista dos quais foi admitido o criminoso do cargo de capitão de polícia, unica pena que ha cumprido até hoje, além de uma surra de peia que, mais tarde, lhe foi aplicada pela família denominada -Gafos-, do termo de Ingá, ao mando, ao que se diz, daquelas a quem hoje serve como capo obediente.

E este o homem que vem mentindo nas colunas do Conservador, como atestam os documentos abaixo, sendo dous dias cartas de seus próprios genros!

E logo no mesmo dia, hora e lugar supra declarados foram feitas pelo subdelegado avaria e lutei como crente da mesma fé; vejo que, não obstante as calamidades que affligem nossa cara província, essa linda cidade (Campina) progride, o que me é assaz agradável.

Permita-me que faça de sua resposta o uso que me convier.

De V. S.º

Amigo resp. e er.º

Dr. Chateaubriand.

Illi.º Sr. Dr. Chateaubriand.

Permita-me V. S.º que responda sua missiva escrita em 21 do andante aquí mesmo.

E quanto ao serviço da carga e descarga dos wagões da companhia, o que é?

Respondeu chamar-se Manoel Navarro dos Anjos Aguiar, idade trinta e oito anos, casado, natural deste distrito, filho de Maria Joaquina do Nascimento, agricultor.

Em quanto ao serviço da carga e descarga dos wagões da companhia, o que é?

Respondeu chamar-se Manoel Navarro dos Anjos Aguiar, idade trinta e oito anos, casado, natural de Campina Grande, agricultor.

E quanto ao serviço da carga e descarga dos wagões da companhia, o que é?

Respondeu chamar-se Manoel Navarro dos Anjos Aguiar, idade trinta e oito anos, casado, natural de Campina Grande, agricultor.

E quanto ao serviço da carga e descarga dos wagões da companhia, o que é?

Respondeu chamar-se Manoel Navarro dos Anjos Aguiar, idade trinta e oito anos, casado, natural de Campina Grande, agricultor.

E quanto ao serviço da carga e descarga dos wagões da companhia, o que é?

Respondeu chamar-se Manoel Navarro dos Anjos Aguiar, idade trinta e oito anos, casado, natural de Campina Grande, agricultor.

E quanto ao serviço da carga e descarga dos wagões da companhia, o que é?

Respondeu chamar-se Manoel Navarro dos Anjos Aguiar, idade trinta e oito anos, casado, natural de Campina Grande, agricultor.

E quanto ao serviço da carga e descarga dos wagões da companhia, o que é?

Respondeu chamar-se Manoel Navarro dos Anjos Aguiar, idade trinta e oito anos, casado, natural de Campina Grande, agricultor.

E quanto ao serviço da carga e descarga dos wagões da companhia, o que é?

Respondeu chamar-se Manoel Navarro dos Anjos Aguiar, idade trinta e oito anos, casado, natural de Campina Grande, agricultor.

E quanto ao serviço da carga e descarga dos wagões da companhia, o que é?

Respondeu chamar-se Manoel Navarro dos Anjos Aguiar, idade trinta e oito anos, casado, natural de Campina Grande, agricultor.

E quanto ao serviço da carga e descarga dos wagões da companhia, o que é?

Respondeu chamar-se Manoel Navarro dos Anjos Aguiar, idade trinta e oito anos, casado, natural de Campina Grande, agricultor.

E quanto ao serviço da carga e descarga dos wagões da companhia, o que é?

Respondeu chamar-se Manoel Navarro dos Anjos Aguiar, idade trinta e oito anos, casado, natural de Campina Grande, agricultor.

E quanto ao serviço da carga e descarga dos wagões da companhia, o que é?

Respondeu chamar-se Manoel Navarro dos Anjos Aguiar, idade trinta e oito anos, casado, natural de Campina Grande, agricultor.

E quanto ao serviço da carga e descarga dos wagões da companhia, o que é?

Respondeu chamar-se Manoel Navarro dos Anjos Aguiar, idade trinta e oito anos, casado, natural de Campina Grande, agricultor.

E quanto ao serviço da carga e descarga dos wagões da companhia, o que é?

Respondeu chamar-se Manoel Navarro dos Anjos Aguiar, idade trinta e oito anos, casado, natural de Campina Grande, agricultor.

E quanto ao serviço da carga e descarga dos wagões da companhia, o que é?

Respondeu chamar-se Manoel Navarro dos Anjos Aguiar, idade trinta e oito anos, casado, natural de Campina Grande, agricultor.

E quanto ao serviço da carga e descarga dos wagões da companhia, o que é?

Respondeu chamar-se Manoel Navarro dos Anjos Aguiar, idade trinta e oito anos, casado, natural de Campina Grande, agricultor.

E quanto ao serviço da carga e descarga dos wagões da companhia, o que é?

Respondeu chamar-se Manoel Navarro dos Anjos Aguiar, idade trinta e oito anos, casado, natural de Campina Grande, agricultor.

E quanto ao serviço da carga e descarga dos wagões da companhia, o que é?

Respondeu chamar-se Manoel Navarro dos Anjos Aguiar, idade trinta e oito anos, casado, natural de Campina Grande, agricultor.

E quanto ao serviço da carga e descarga dos wagões da companhia, o que é?

Respondeu chamar-se Manoel Navarro dos Anjos Aguiar, idade trinta e oito anos, casado, natural de Campina Grande, agricultor.

E quanto ao serviço da carga e descarga dos wagões da companhia, o que é?

Respondeu chamar-se Manoel Navarro dos Anjos Aguiar, idade trinta e oito anos, casado, natural de Campina Grande, agricultor.

E quanto ao serviço da carga e descarga dos wagões da companhia, o que é?

Respondeu chamar-se Manoel Navarro dos Anjos Aguiar, idade trinta e oito anos, casado, natural de Campina Grande, agricultor.

E quanto ao serviço da carga e descarga dos wagões da companhia, o que é?

Respondeu chamar-se Manoel Navarro dos Anjos Aguiar, idade trinta e oito anos, casado, natural de Campina Grande, agricultor.

E quanto ao serviço da carga e descarga dos wagões da companhia, o que é?

Respondeu chamar-se Manoel Navarro dos Anjos Aguiar, idade trinta e oito anos, casado, natural de Campina Grande, agricultor.

E quanto ao serviço da carga e descarga dos wagões da companhia, o que é?

Respondeu chamar-se Manoel Navarro dos Anjos Aguiar, idade trinta e oito anos, casado, natural de Campina Grande, agricultor.

E quanto ao serviço da carga e descarga dos wagões da companhia, o que é?

Respondeu chamar-se Manoel Navarro dos Anjos Aguiar, idade trinta e oito anos, casado, natural de Campina Grande, agricultor.

E quanto ao serviço da carga e descarga dos wagões da companhia, o que é?

Respondeu chamar-se Manoel Navarro dos Anjos Aguiar, idade trinta e oito anos, casado, natural de Campina Grande, agricultor.

E quanto ao serviço da carga e descarga dos wagões da companhia, o que é?

Respondeu chamar-se Manoel Navarro dos Anjos Aguiar, idade trinta e oito anos, casado, natural de Campina Grande, agricultor.

E quanto ao serviço da carga e descarga dos wagões da companhia, o que é?

Respondeu chamar-se Manoel Navarro dos Anjos Aguiar, idade trinta e oito anos, casado, natural de Campina Grande, agricultor.

E quanto ao serviço da carga e descarga dos wagões da companhia, o que é?

Respondeu chamar-se Manoel Navarro dos Anjos Aguiar, idade trinta e oito anos, casado, natural de Campina Grande, agricultor.

E quanto ao serviço da carga e descarga dos wagões da companhia, o que é?

Respondeu chamar-se Manoel Navarro dos Anjos Aguiar, idade trinta e oito anos, casado, natural de Campina Grande, agricultor.

E quanto ao serviço da carga e descarga dos wagões da companhia, o que é?

Respondeu chamar-se Manoel Navarro dos Anjos Aguiar, idade trinta e oito anos, casado, natural de Campina Grande, agricultor.

E quanto ao serviço da carga e descarga dos wagões da companhia, o que é?

Respondeu chamar-se Manoel Navarro dos Anjos Aguiar, idade trinta e oito anos, casado, natural de Campina Grande, agricultor.

E quanto ao serviço da carga e descarga dos wagões da companhia, o que é?

Respondeu chamar-se Manoel Navarro dos Anjos Aguiar, idade trinta e oito anos, casado, natural de Campina Grande, agricultor.

E quanto ao serviço da carga e descarga dos wagões da companhia, o que é?

Respondeu chamar-se Manoel Navarro dos Anjos Aguiar, idade trinta e oito anos, casado, natural de Campina Grande, agricultor.

E quanto ao serviço da carga e descarga dos wagões da companhia, o que é?

Respondeu chamar-se Manoel Navarro dos Anjos Aguiar, idade trinta e oito anos, casado, natural de Campina Grande, agricultor.

E quanto ao serviço da carga e descarga dos wagões da companhia, o que é?

Respondeu chamar-se Manoel Navarro dos Anjos Aguiar, idade trinta e oito anos, casado, natural de Campina Grande, agricultor.

E quanto ao serviço da carga e descarga dos wagões da companhia, o que é?

Respondeu chamar-se Man

**Porto de Cabedello** — Publcamos hoje, em outra seção, o regulamento sobre o serviço da ponte construída em Cabedello pela companhia da estrada de ferro *Conde d'Eu*.

Damol-o com a mesma *orthographic* e o mesmo *mare magnum* de erros e *faltas typographicas* com que o vemos no original impresso.

É difícil comprehender o que ali se acha escrito; na ignorância do verdadeiro culpado de semelhante monstruosidade literaria, deixamos de pedir a indispensável correção.

Todavia, como aquella peça tem de ser analysada por um de nossos colaboradores, este fará o possível por comprehender e adivinhar o pensamento da companhia *Conde d'Eu*.

É deplorável que um trabalho sobre tão importante assunto se ache tão imperfeito.

**Estada** — Esteve nesta cidade o tenente coronel Jovino Lima Dinoá, promotor público de Alagoa Grande, para onde seguiu hontem a assumir o exercício de seu cargo.

Comprimentamolo.

**A raça bovina** — Segundo um cálculo estatístico do *Jornal do Agricultor* possue o Brasil rebanhos da raça bovina no total de 17,000,000 de cabeças.

Este número está repartido pelas províncias do modo seguinte:

Rio Grande do Sul . . . . .	6,060,000
Minas-Gerais . . . . .	2,000,000
Goyaz e Mato Grosso . . . . .	1,000,000
Bahia . . . . .	1,200,000
Amazônia . . . . .	1,000,000
Piauhy . . . . .	1,000,000
S. Paulo e Rio de Janeiro . . . . .	1,000,000
Paraná e Santa Catharina . . . . .	1,000,000
Pernambuco e Ceará . . . . .	1,000,000
Outras províncias . . . . .	1,800,000

A industria pecuária entre nós, porém, sem embargo do algarismo indicado, vai deploravelmente desenrada.

O Dr. Raphael de Barros, em artigo a respeito deste assunto, demonstra as vantagens do desenvolvimento desta industria e a receita que dela adviria ao Estado.

Nesta industria muito adiantada está a República Argentina; sendo que os animais, na República Oriental do Uruguay, são de melhor qualidade, pelo que a industria de conservação de carnes tem neste Estado maior desenvolvimento do que naquelle.

A manutenção do gado nesses dous Estados, no correr dos primeiros semestres dos annos de 1885 até 1888, pôde apreciarse pelos seguintes dados relativos ao número de rezes abatidas:

Anno	Buenos-Aires	Montevideo
1885	244,500	723,700
1886	182,000	714,000
1887	50,000	568,400
1888	189,000	733,400

**Veículos e contra veículos** — Sempre curiosos estudar os pequenos mistérios da natureza.

Todos sabem que o leite letralhe as rãs, mas muita gente ignora que a saliva humana proleza nas rãs o mesmo efeito que o veneno desses réptiles no homem.

Se uma rã beber leite em que se haja posto saliva, morre de imediato.

Outro pecúnia da biologia natural nos países quentes: as lucanas atacam os ratos os quais recebem das invasões arremessivamente mortais. Se o rato atacado vozer a guerra, elle come a lula e recobre a saliva-se, porque nesse verbo existe um contra veneno.

**Votícias diversas** — As minas de turfe de Marabá, na província do Pará, já oferecem ao consumo kerosene, petróleo velho de parafina, sabá-

e outros produtos e empregam 300 operários.

— A extensão kilometrica da viação ferrea no Brazil é de 40,504 quilometros, sendo 8,930 em tráfego e 1,574 em construção.

— O custo das estradas de ferro, possuidas pelo Estado é de réis 165,636:004\$782, que dão a renda líquida de 4,724:727\$418 ou menos de 21/2 % de juros.

Exceptuando a estrada de Pedro II e a de Baturité, todas as outras apresentam *deficits*.

— Segundo liquidação fechada a 31 de Maço ultimo, é de 18,635:183g843 a dívida da republica do Uruguai para com o Brazil, e de 244:638g980 a da republica do Paraguay, por efeito das transações relativas à estrada de ferro de Assunção.

— O Sr. Leine morador na rua da Deux-Ponts, 32, em Paris acaba de inventar duas peças de escrever de novo gênero. São de vidro, resistentes como as peças de aço, tendo sobre estas a vantagem de não se oxidarem.

— Na villa do Caruru, província do Rio de Janeiro, faleceram dois pretos africanos, um dos quais contava 119 annos de idade e o outro 125.

— Existe na Arábia uma planta curiosa, cujas sementes produzem efeitos muito singulares.

O arbusto atinge a altura de um metro e dà uma fruta semelhante à va-gem comum, ou feijão preto.

— Começou-se os feijões, que tem um gosto adocicado, semelhante ao opo-sento-se num irresistível vómito de tir, danco, brincar e entregasse-se nos mais extravagantes actos: isto durante cerca de uma hora, finda a qual o ins-toxicado dorme algumas horas, e acaba-ho o sonno o individuo não se lembrando dos actos ridículos que praticara.

**Fábricas de tecidos** — Na província da Bahia existem dez fábricas de tecidos, sendo sete na capital, duas em Vila Rica e uma no Pindaré.

Essas fábricas empregam tres mil operários, feijão servidos e empregados do comércio.

**Geographia moderna** — Um padre estando a dizer missa, sente-se chateado, a dizer-lhe as palavras teologicas: « *Im agere credimus, tam uero* » que se achava presente e respondendo: « *Deo gratias* », seu pároco, o Vizinho, para uma vizinha, exclamou: « *Sapere e bonum a gente saber geographia!* »

**Lógica cerrada** — Lógica d'um bêbado:

— Quando se fode muito, dorme-se bem; quando se dorme bem, não se põe; não põe-se a urpa de Deus, vai-se para o cesso, fura, põe-se para cesso, e necessario ser bêbado.

**Salários** — Na região do Alto Pará, assim como em quasi toda Venezuela, um empregado é de zonha 27 réis por dia no inverno e 329 no verão, sem prejuizo das férias. Foram 100 Os outros ganham apenas 160 ou 200 réis diários.

Na província de Lodi o salário de um lavrador é de 34\$400 por anno e o de um jardineiro 13\$8200, além da casa, comida e equipamento no inverno.

## ECONOMIA DOMESTICA.

### Fixar e cortar vidro

Quando se quiser furar o vidro haja-se no sitio designado uma gotta da mistura de:

Essência de terpenótila 63 grammas Sal d'azeitas em pó . . . . . 125 Cabeça d'alho . . . . . 5

Espremendo os alhos, misturam-se com o sal d'azeitas e a terpenótila;

aquece-se a mistura sem deixar fervir. Depois de meia hora retira-se e deixa-se em contacto por espaço de oito dias, agitando de tempos a tempos.

Depois de se ter lançado a gotta no sitio que se deseja, fura-se com uma broca mais ou menos grossa conforme as dimensões que se pretendem.

Para cortar uma lâmina de vidro opera-se da mesma forma, de que geralmente usam os vidraceiros excepto o diamante, que n'este caso é uma lima imbebida na mistura acima citada e percorre-se com ella ao longo da regra tantas vezes quantas sejam necessarias, para formar um sulco não muito profundo.

Para cortar frascos usa-se d'esta lâmina imbebida na mesma mistura emprestando o torno.

Coloca-se do modo mais conveniente o frasco no torno e enquanto gira se lhe estabelece o sulco com precedente.

## ESQUATOS

Vacaram os seguintes dias para a ultima semana:

Quinta dia, João Tavares não aceita a candidatura pelo 5º distrito.

— Da fui logo de *grandeza*, mais vez, infoquer o selo mais名家, diz elle.

E bem razão que tem!

Quo o Clementino quer ser candidato à provincial.

— E quem ja estiver na cadeia pode ser deputado, permitava um inocente?

Porque não retomar o vigrado e Espírito Santo estão elaborando por elle?

Que o vigrado quer fundar um jornal, sob a direcção do sacerdócio, para exigir que o presidente da actual comissão seja mudado, e como o antigo, sempre que houver indicação de limpeza na casa de comércio.

Bela idéia, reverendo!

Que os partidários do candidato Clementino estiverem grande embargo.

Para aceitariam os a candidatura de nosso amigo, diz um, e precise negarão que elle tenha estado em exercicio quando na delegacia da polícia.

Mas entendo que fizera justiça a história dos bodes e que de nele ja esteve o chefe de polícia?

— Passaramos por ai indossos.

— Isso comessaria os que estavam em exercicio?

— Bem feito! Ia competilidade é o hemisfério que candidato!

— E esses o povo o pensamento.

— Que os velhos os acusam o de: Trincheira bêbado errado.

Acabar com a pena, bêbado, Cabeça,

— Peixe, frango,

Pão de, Macão, Pernambuco!

Que o Dr. Clementino é bêbado doméstico.

— Se for assim, temos a sua premissa.

Que o vigrado já achou chapéu para a sua toca, isto é, toca da Igreja.

— E da sua chácara que precisa a lugar.

Um bicho que passava de sorvete em pato para rato é tal chapéu.

— Ele não consegue d'assentir com um bicho quatro bicos.

— Só faltam as molas!

## 4800 VERAS

### Além das várzeas

O proprietário da bem conceituada loja Americana, no intuito de satisfazer a demanda de estivais e alimento, garantiu a boa qualidade dos generos e preços baratíssimos. No mesmo estabelecimento se encontrará grande deposito de fumo e aguardente.

Campina Grande, 24 de Julho de 1889.

Belmira Barbosa Ribeiro.

## Ourives

O abaixo assignado resolveu mudar sua officina de ourives para a praça da Independencia, n.º 20, onde poderá ser procurado, a qualquer hora, para objecto de sua profissão.

Também declara aos habitantes desta cidade e do sertão que concerta máquinas de costura por preços modestos.

Campina, Julho de 1889.

Antonio Joaquim Cardenas.

## COLLEGIO

15

de

AGOSTO

PARAHYBA DO NORTE

N.º 7

RUÍA

do

TANQUE

Dirigido por — Dr. MANOEL FONTEVENTO DE OLIVEIRA — AGOSTO — MENSALIDADES

Internos . . . . . 40000  
Externos . . . . . 50 80 100

— Segundo as matrículas — Os estatutos, acham-se nessa tipografia à disposição do publico.

## BOLETIM COMMERCIAL

Folia de Itabuna em 30 de Julho de 1889.

Bois recolhidos as enraizes . . . . . 1300

Verdades . . . . . 322

Regulando o kitoda carne 200 rs.

Hóstia

Pernambuco . . . . . 322

Sogiram para S. Antônio . . . . . 578

(diversas)

Sabores . . . . . 400

1300

Mercado desanimado.

Folia de Campina, hoje, 2 de Agosto de 1889.

Hóz 1100 bois . . . . . 492

Pela estrada do Sir